

# Candidato quer a volta da monarquia

A volta da monarquia como regime de governo é a principal bandeira da campanha eleitoral do ex-professor de Ciências Políticas da Universidade de Brasília e juiz aposentado Dário Abranches Viotti (PL) à Câmara dos Deputados. Natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, terra conhecida pelo apego à tradição, mas também por ser o local onde houve a primeira reação organizada ao Império — a Inconfidência Mineira —, o candidato é de opinião que “os 100 anos de República são um período de caos”.

“Desde dom Pedro II oscilamos entre a anarquia, as ditaduras e o caudilhismo sem conseguir equilíbrio para o desenvolvimento e o progresso, enquanto nos países monárquicos, no mesmo período, isto não aconteceu”, disse, citando, como exemplo, a situação econômica da Inglaterra, Suécia, Canadá, Austrália, Japão e Holanda.

Na República presidencialista brasileira, afirmou o professor, o mandatário tem poderes excessivos, é ao mesmo tempo chefe de governo e Estado, sua eleição é centrada na propaganda, o eleitor não o conhece na realidade. Razão pela qual, acentuou, “a República é o governo dos medíocres salvo raras exceções”. O sucesso dos Estados Unidos, país republicano, é explicado por Dário Viotti como “consequência do seu nível de civilização e constituições copiadas de nações monárquicas”.

A monarquia, ao contrário, permite a divisão de poderes. “O rei é o chefe de Estado, fica com as atribuições de relações públicas e diplomáticas, além de instituir um ritual que garanta a fidelidade do povo ao governo através do uso dos sentimentos populares”. O governo é exercido pelo primeiro-ministro, já que para funcionamento deste tipo de regime “é pré-requisito o parlamentarismo”.

No Brasil subiria ao trono os descendentes de dom Pedro II. As despesas da corte seriam custeadas pelo Estado. Esta proposta será objeto de plebiscito nacional a ser realizado em 1993.

Dida Sampaio



**Viotti: monarquia democratiza**